



Techno-espectadores

Felicity Colman, no seu livro *Film Theory – creating a cinematic grammar* (London: Wallflower Press, 2014) ao discutir sobre as relações entre cinema e tecnologias, afirma que coletivamente as sociedades não sabem ainda do que as tecnologias sejam capazes. Mas, que podemos especular sobre e testar seus potenciais – colaborativa e individualmente. “Novas tecnologias facilitam diferentes práticas, que por sua vez fazem interface com fontes, informação e conhecimento em novos modos de conceber os mundos, examinando como eles operam, e como os sujeitos e objetos articulam-se dentro dele, e quais são as suas formas de materialização” (p.45).

Podemos lançar olhares para vários dos artigos publicados nesta edição da ETD – Educação Temática Digital [cujo tema é Tecnologias Digitais, Educação e Processos Formativos] a partir do que Felicity nos incita a pensar desde o campo das teorias de cinema, associando suas ideias com as qualidades formativas que os artigos focam nestes cruzamentos entre tecnologias e educação. Estariam vinculadas ao caráter de labor produtivo potencial que, de certos modos, agem sobre os corpos (imagem, som) energizando um corpo inanimado com energia engajada em processos que envolvem o mundo sensível? Assemelham-se ao trabalho da arte como um manifesto político? Ou as tecnologias são criadas para refletir, representar, copiar, agir como um espelho, criticar, questionar e envolver a realidade a partir da qual elas são desenhadas? Podem as tecnologias sempre capturar o mundo, os desejos, as ideias, a imaginação, os espectadores, a morte?

Os artigos que publicamos nesta edição, e que versam sobre variações de relação entre tecnologias digitais e educação, respondem a essas questões de formas bem distintas, contribuindo para que esboçemos um mapa, sempre provisório, de um pensamento movente. Porém, há algo comum entre esses artigos e, também nos demais que não trabalham com o tema das tecnologias digitais, mas que priorizam as questões relativas à formação. Trata-se da mediação e o deslocamento que este conceito exige em direção a categorias do tempo, da experiência e da instauração de novos modos de pensar. Nesse contexto, é insuficiente associar as tecnologias à criatividade, porém elas “provêm um meio para a captura de um momento ou acontecimento que pode vir a ser mais tarde considerado criativo, inovador, original, clichê, etc.” (Colman, 2014. p.89).

Há emergências de outras gramáticas que as tecnologias digitais ensejam; uma das mais destacáveis é a figura do espectador. “Um corpo escrito a partir de cabides nos quais se engancha, ou um meio vazio preenchido por contradições, ambiguidades e possibilidades de essas posições poderem ser conferidas pelas tecnologias” (idem, p. 80). Nesse ponto, chamo a

atenção para a atualidade dos artigos publicados nesta edição da Revista ETD, para além das suas contribuições relevantes e originais no campo da pesquisa acadêmica: quando pensamos as relações entre formação, mediação e ‘espectador’ no jogo de relações produtivas das tecnologias digitais, e mesmo das mídias, num momento presente de configuração de disputas de sentidos contestados sobre o que é político, ético e democrático para a sociedade brasileira.

Os artigos que publicamos, por atravessamentos de narrativas de experiências e registros de pesquisa, podem nos auxiliar a construir questionamentos dessa nossa realidade presente, a partir da tênue linha da *formação*. Destacando os efeitos gerados por sistemas que contingenciam os contextos institucionais nos quais a posição do espectador é escrita de um lugar particular que privilegia as hierarquias históricas que insistem em construir referências para este espectador em consonância com seus corpos de referência essencializados.

Antonio Carlos Amorim¹
Abril/2016

Como citar este documento:

AMORIM, Antonio Carlos. Techno-espectadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em:
<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8644760>>. Acesso em: 05 abr. 2016.
doi: <<http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i1.8644760>>.

¹ Editor Científico da ETD - Educação Temática Digital - Faculdade de Educação da UNICAMP - Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. E-mail: acamorim@unicamp.br